

EDUCAÇÃO E PROFISSÃO DOCENTE NA BAIXADA FLUMINENSE: A ESCOLA REGIONAL DE MERITI NA HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (1921-1954)

Prof. Me. Vinicius Kapicius Plessim; Jonathan Machado Domingues
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro, vinikapicius@yahoo.com.br; Universidade do Estado do Rio de Janeiro, jonathandomingues18@gmail.com, Bolsista UERJ)

Resumo: O artigo tem como objetivo analisar as confluências envolvendo a história local e a história da educação brasileira, a partir da profissão docente na Escola Regional de Meriti, instituição esta localizada na Baixada Fluminense, no município de Duque de Caxias. Neste ponto, tencionamos compreender como a prática do magistério está intrinsecamente ligada ao meio social na qual estava inserida. Adotamos como referências no estudo, uma análise epistemológica por meio dos conceitos de *Habitus* e *Campos* apresentados por Bourdieu (1989). A profissão docente através do modelo de Antonio Nóvoa (1991) torna-se um balizador na construção do trabalho, pois nos permite compreender o caráter histórico e social do magistério na escola. Como marco temporal de análise, o artigo inicia a sua reflexão em 1921, marco inaugural da escola e sua atuação na sociedade meritiense. Como ponto final do estudo, direcionamos o ano de 1954, tendo em vista, que o período marcou a entrada da docente Martha Ignez Rossi na instituição escolar, atuando de forma conjunta com a diretora Armanda Álvaro Alberto. Os relatórios anuais da escola tornam-se as fontes utilizadas neste ensaio, pois nos permite compreender a trajetória de consolidação do magistério na escola e na sociedade.

Palavras-chave: Escola Regional de Meriti, Profissão Docente, História da educação, Habitus, Campos.

Introdução

A Escola Regional de Meriti¹, localizada atualmente na Baixada Fluminense, no município de Duque de Caxias, inaugurou suas atividades por meio da diretora Armanda Álvaro Alberto em 1921 no território meritiense. Adotando uma metodologia amparada nos moldes da escola nova europeia e da escola laboratório norte americana de Dewey, a docente Armanda teceu a consolidação do projeto educacional amparada por uma gama de sujeitos sociais envolvidos neste certame.

A compreensão do caráter histórico e social da profissão docente, nos levou a hipótese de que a experiência escolar em Meriti, não estaria vinculada apenas na figura da diretora Armanda. Neste sentido, procuramos através deste estudo por meio de uma análise frente ao pensamento de

¹ Atualmente a Escola Regional de Meriti, denomina-se Escola Municipal Doutor Álvaro Alberto.

Bourdieu, perceber a importância e o papel do magistério na Escola Regional de Meriti, compreendendo sua atuação diretamente na sociedade a qual estava inserido. Diante destes pontos apresentados, nos questionamos: Qual o papel do professor na formação do aluno? Como a historiografia local dialoga com a história da educação brasileira?

No sentido compreender a importância da profissão docente, reforçamos o papel da função da educação e da escola, na transmissão de valores, morais e normais estabelecidas frente aos aspectos formativo do aluno. Por meio da feminização expresso pelo magistério da Escola Regional de Meriti, compreendemos que os docentes usaram o seu ofício como uma ponte pra romper com valores impostos de uma sociedade, pela qual a mulher era concebida como doméstica.

A experiência educacional na Baixada Fluminense, vinculou a prática do magistério junto com as noções pedagógicas defendidas pelos escolanovistas, como Montessori² e Pestalozzi³. O professor tornava-se uma peça central na formação do aluno, tendo em vista, que o educador deveria instigar o conhecimento crítico do discente, aliando a teoria conjuntamente com a prática de ensino. Por meio de uma metodologia de dar aula ao livre, o docente contradizia as noções de uma pedagogia tradicional, voltada apenas para a memorização do conteúdo e castigos físicos ao aluno que não seguisse os padrões educacionais vigentes na época.

O artigo está estruturado em duas seções, denominadas: *O professor na escola: Saberes e Ofícios ensinados*, que objetiva analisar e compreender a importância do educador no interior do espaço escolar, através da formação do aluno. Na segunda seção intitulada: *O Professor para além da escola: O Magistério a serviço da sociedade Meritiense*, tencionava corroborar a prática docente externamente ao espaço escolar, uma vez que, é inconcebível compreender na profissão docente fora dos aspectos sociais, tendo e vista que a mesma é uma construção simbólica reproduzida pela sociedade em vigor.

O Professor na escola: Saberes e ofícios ensinados

O professor através da prática exercida pelo magistério, produz por meio das relações investidas de poder, um saber voltado a formação dos alunos do colégio. Neste tópico, pretendemos compreender o papel exercido no interior do espaço escolar pelo magistério da escola, na intenção de contribuir na formação da criança. Segundo Domingues (2017), a fabricação do sujeito infantil

2

3

está vinculada a prática desempenhada pelo professor, cuja infância torna-se um objeto cultural simbólico, cujo sujeito é criada e recriada por meio dos discursos institucionais.

De acordo com Foucault (1987), os discursos produzidos e reproduzidos pela sociedade, vigoram uma gama de ideologias e morais que perpassam o cotidiano do grupo social envolvido. Neste caso, compreendemos a produção simbólica produzida pela escola por meio dos professores e suas ações executadas em prol do aluno, na transmissão de um cabedal cultural normativo.

Com o intuito de formar uma escola que abrangesse toda a comunidade local, a diretora Armanda em conjunto com os professores da escola criaram em 1921 a Biblioteca Euclides da Cunha e o Museu Regional dentro do espaço escolar, criando o ofício do professor bibliotecário no colégio, atendo assim a sociedade local, com a ideia de apresentar uma instituição de ensino como centro da vida social e cultural da localidade (MIGNOT, 2002, p.222).

O caráter regional da escola vinculado ao ruralismo é confirmado pelo professor Edgar Sussekind de Mendonça, esposo da diretora Armanda e secretário da instituição, que define a escola como um colégio para as crianças mais pobres do território meritiense. No corpo pedagógico, o professor destaca que a expressão do ruralismo e do regionalismo era perceptível através da prática de ensino do magistério, por meio das aulas de Estudo da Natureza e da linguagem que vinculavam uma instituição com, ambiente prático, dinâmico e vivo (MENDONÇA, 1968, p. 21).

A bandeira do regionalismo foi defendida pelo magistério da instituição. Por meio do seu ensino agrícola, buscou-se incentivar e proteger as indústrias da localidade, o que também confirma a ideia de transição pela qual Meriti passava entre o urbano e o rural, com a incorporação do último a dinâmica industrial da época (MENDONÇA, 1968, p. 19).

Na Escola Regional de Meriti não havia uma defesa de uniformização do ensino primário, mas sim um exemplo de possibilidade adaptadas ao meio e exercendo influência sobre ele (SANTOS, 2008, p. 89). Os programas das disciplinas da escola eram construídos por professores da instituição e colaboradores externos. No desenvolvimento dos programas, havia instruções para as professoras ministrarem a matéria, havendo inclusive referências bibliográficas que estavam disponíveis na biblioteca da escola para consulta (PLESSIM, 2017, p. 89).

O programa curricular foi alterado ao longo dos anos. Em 1921, as aulas eram divididas em “adiantadas” e “atrasadas”, ou seja, de acordo com o nível de alfabetização do aluno, seria encaminhada para uma destas turmas, ou ainda, conforme o conhecimento do mesmo sobre as matérias ministradas pelos professores da instituição (PLESSIM, 2017, p. 89). A escola apresentava

um curso contendo quatro graus de ensino, sendo três fundamentais e um de aperfeiçoamento por meio das disciplinas de Desenho, Trabalhos Manuais, Economia Doméstica, Jardinagem e Criação.

A instituição que adotava um regime de horário integral, precisou alterá-lo na década de 1950, compondo um regimento de dois turnos para atender as necessidades do corpo docente, onde a manutenção do horário antigo que era de 10h-16h poderia impactar na saída de professores e concomitantemente acarretando a evasão dos alunos como nos anos iniciais (PLESSIM, 2017, p. 91).

A educação sexual inseria-se no programa curricular, sendo apresentada pelos professores para os alunos inicialmente a partir do estudo das plantas e dos animais, posteriormente, através da fisiologia humana que era destinada a turma do terceiro grau (ALBERTO, 1968, p. 95).

Na intenção de incentivar o processo de leitura crítica dos alunos, a escola elaborou em 1941, o clube de leitura, que era dirigido pelos professores da instituição. A realização do clube de leitura ocorria aos sábados à tarde, sendo a atividade auxiliada com as sessões de cinema na escola. Outra atividade desempenhada pelo corpo docente, consistiu no teatro escolar que visava estimular a curiosidade do aluno, fazendo com que os mesmos a partir dos ensaios promovidos pelas professoras, pudessem se apresentar nas festividades da instituição (PLESSIM, 2017, p. 96).

Outra atividade desenvolvida pelo magistério da escola, consistiu na disciplina de Cantos Orfeônicos iniciada em 1923 através da professora Mathilde de Mello Nunes, que procurava estimular o espírito crítico do alunado e o sentido de responsabilidade na condução da matéria, possibilitando aliar a teoria e a prática de ensino. A realização do curso de corte e costura na instituição, levava o magistério a contribuir na formação profissional dos alunos que aprendiam uma formação ainda na escola, na intenção de posteriormente, poderem encontrar um emprego. Outras atividades e disciplinas aliavam, a intenção da professora Armanda e do corpo docente em ofertar um ensino de trabalho para os alunos do colégio, como por exemplo, as disciplinas de trabalhos manuais, jardinagem e carpintaria (PLESSIM, 2017, p. 100).

O magistério na Escola Regional de Meriti é desenvolvido para além das práticas pedagógicas, uma vez que, era inconcebível para a diretora Armanda, admitir o educador desinteressado das questões sociais meritienses e que circundavam a formação do aluno. Cabia ao educador ofertar o caminho para que o aluno pudesse ter a liberdade de construir o conhecimento e a etapa do processo formativo nas disciplinas da escola (SILVA, 2008, p. 189).

A função do professor abrange a dimensão social, pois deveria usar de seu ofício para fomentar na criança a expectativa no presente para o futuro da mudança da sociedade e de seus

problemas. As professoras da escola deveriam facilitar o processo de ensino e aprendizagem do aluno, que deveriam “ensinar fazendo”. A falta de comprometimento do professor na intenção de melhorar a sociedade por meio da escola seria uma falta grave quanto a formação dos alunos. Ao educador na escola, além do processo de alfabetização de ensinar a ler, escrever e ainda contar, competia ao mesmo a função de trabalhar a moral dos discentes em prol da sociedade em vigor, ratificando o comprometimento social por parte do educador (SILVA, 2008, p. 187).

O professor deveria melhorar a sociedade de Meriti e do país por meio da formação do aluno. Através dos métodos pestalozzianos, o educador tem o objetivo de induzir e conduzir o aluno para a sua inserção no meio social (PLESSIM, 2017, p. 101).

A busca por novos conhecimentos por parte das professoras da escola, era visto pela diretora Armanda como importante, uma vez que, auxiliava o processo de aprendizagem do aluno e contribuía para a formação dos professores nas adaptações frente a pedagogia escolanovista desenvolvida no espaço escolar (SILVA, 2008, p. 187).

O magistério da escola deveria fomentar através de sua prática de ensino a ideia de liberdade e o interesse do alunado pelas aulas práticas. A educação cívica empregada na escola estava voltada a aquisição de hábitos, atitudes e disciplina por parte dos alunos. O ensino regional vinculou-se a necessidade de diversificar as experiências pedagógicas no interior da instituição (MIGNOT, 2002, p. 176).

O ensino de história e geografia na escola também incorporam os métodos da escola nova europeia. O objetivo da matéria de história, seria fazer com que os alunos se interessassem pelos acontecimentos passados, conhecendo as tradições, valores e costumes do local a qual estavam inseridos. Na disciplina de geografia, na intenção de desenvolver a praticidade nas aulas, era comum o professor ofertar cartões postais e mapas como forma de material didático (MIGNOT, 2002, p.179).

Por meio dos relatórios da escola, tornou-se possível identificar a condução docente na disciplina de hábitos de saúde e jardinagem. O princípio de solidariedade deveria ser defendido pelas professoras da escola, que organizavam através da disciplina de economia doméstica comissões de alunos que detinham a função de organizar e arrumar a escola. Na Escola Regional de Meriti, não se fazia separação de gênero, onde o menino e a menina detinham papel central na organização e no andamento do ano letivo (PLESSIM, 2017, p. 106).

Outra matéria lecionada pelo professor consistia na disciplina de jogos, que deveria estimular a coletividade entre os alunos do colégio. A instituição apresentava um grupo de

bandeirantes fundando em 1927. A organização das salas de aula apresentava nos espaços entre as paredes cartazes com a base pedagógica escolanovista através dos dizeres: “Saúde, Alegria, Trabalho e Solidariedade” (PLESSIM, 2017, p. 111).

Em relação a matéria de trabalhos manuais masculinos e femininos, a mesma tinha uma importância para a formação social e profissional do aluno que poderia vender os seus produtos produzidos nas matérias para sustentar a família e conter a evasão escolar, configurando assim uma atividade lucrativa desenvolvida na escola a partir do seu programa de disciplinas (MIGNOT, 2002, p. 113).

A instituição somente começou a enviar boletins mensais para os responsáveis no ano de 1926, não no mesmo notas, mas apenas a avaliação daquilo que o aluno tinha feita no período, comparando o rendimento do discente mensalmente. O boletim de aproveitamento emitido pela escola, era um auxílio para o magistério, que permita aos educadores tomarem decisões em relação aos objetivos e finalidades no desenvolvimento das atividades que eram ministradas (SILVA, 2008, p. 193).

A utilização das provas não era aceitas enquanto instrumentos de avaliação, mas mesmo assim, utilizava-se desse recurso como requisito para o aluno obter a aprovação na passagem de turmas que eram desempenhadas por cada matéria. As avaliações eram empregadas duas vezes ao ano através de um comitê que era formado por três professoras e a diretora da escola (SILVA, 2008, p. 190).

O Professor para além da escola: O Magistério a serviço da sociedade Meritiense

A presente seção tem como finalidade compreender o papel do professor da Escola Regional de Meriti dentro da sociedade pela qual o mesmo atuou. Neste ditame, pretendemos perceber como o social está vinculado ao caráter histórico do ofício docente, buscando entender que a construção do perfil profissional do magistério da escola está diretamente interligada com a importância da população meritiense.

A construção do estudo adotou como referencial teórico, o conceito de *mundo social* produzido por Bourdieu (1981), na intenção de se analisar o espaço como um lugar dinâmico, definido por relações de poder investidas no jogo de interlocuções tanto por parte do professor como do aluno. Segundo Bourdieu:

Pode-se assim representar o mundo social em forma de um espaço (a várias dimensões) construído na base de princípios de diferenciação ou distribuição constituídos pelo conjunto das propriedades que atuam no universo social, quer dizer, apropriadas a conferir, ao detentor delas, força ou poder neste universo (BOURDIEU, 1989, p. 113-134).

A função social do magistério na escola esta ligada a uma educação voltada para equacionar os problemas sociais e higiênicos da sociedade local, vinculando o projeto pedagógico da escola como o movimento sanitarista no território (PLESSIM, 2017, p. 182). O trabalho do professor na escola e na sociedade contou com o auxílio do médico escolar, atividade esta iniciada em 1922 através do Doutor Hugo dos Santos Silva, que prestava assistência a instituição e aos familiares dos alunos. Competia ao professor preencher as fichas médicas e visitas as famílias dos alunos.

A expressão social do magistério da Escola Regional de Meriti vincula-se a assistência promovida a sociedade através da professora visitadora, que tinha a função de acompanhar a vida familiar do aluno ao longo do período das férias, buscando conhecer a realidade pobre a qual o aluno estava inserido, sendo uma atividade complementar ao ofício do médico escolar, uma vez que, competia as educadoras o preenchimento das fichas médicas para acompanhar a saúde do aluno (MAGALDI, 2007, p. 70).

Por meio do magistério da Escola Regional de Meriti, compreendemos que sua função está vinculada diretamente a promoção da imagem da infância e seu valor social. Segundo Ariés, o corpo docente por meio de suas práticas torna-se uma vertente em busca de uma solução para os problemas inerentes ao território. A infância precária de Meriti, marcada por problemas relativos a saúde e ao descaso público, forma na imagem do magistério da escola, uma ponte para a garantia de sua sobrevivência e a inserção no campo de trabalho, tendo em vista, que a formação recebida através das disciplinas de trabalhos manuais masculinos e femininos, assim como carpintaria e jardinagem.

No tempo de férias escolares, o professor estabelecia um vínculo com os familiares dos discentes, visitando os mesmos, anotando os questionamentos transmitidos pelos responsáveis na intenção de equacionar os problemas do alunado e do território meritiense. Segundo DOMINGUES (2018), a relação envolvendo a família e a infância está vinculada diretamente a necessidade do cumprimento do papel familiar no processo socioeducativo do aluno. Não existiria, portanto, na Escola Regional de Meriti uma família desconexa frente à formação recebida por parte dos alunos junto com os professores.

Na concepção da diretora Armanda e do corpo docente, a família era uma base na formação do indivíduo e na transmissão dos valores escolanovistas. Na intenção de promover a atuação dos educadores, a escola criou o Círculo de Mães, com a intenção de dar formação voltada a educação e a cultura higiênica, na intenção de equacionar os problemas do território. O magistério da escola por

meio de sua atuação na sociedade e no interior do espaço escolar, criou o ofício da professora enfermeira que tinha a função de ajudar o médico escolar, assim como, da professora visitadora que estabelecia visitas contínuas as famílias e aos alunos do colégio.

Aos poucos a influência do movimento Sanitarista do Doutor Belisário Penna é sentida na escola, com as influências de agentes de saúde, com a criação da professora enfermeira e a elaboração de cursos de higiene na escola e na comunidade local, que objetivava atender a população a partir de 1925 (SANTOS, 2008, p. 160).

A realização de concursos era muito comum na escola, com o intuito de aumentar o conhecimento das crianças e integrar a comunidade junto ao corpo docente da instituição. Um dos mais famosos foi o de janelas floridas sendo iniciado em 1923, destinado as meninas, visando ao incentivo ao trabalho e ao “embelezamento” de Meriti. Foi também promovido no mesmo ano, o concurso de “utilidades”, endereçado aos meninos do colégio, buscando incentivar os trabalhos de carpintaria. O concurso de criações, iniciado em 1926, promovia ainda mais a integração entre a comunidade e a escola, como examinado por Julio Cesar Paixão:

O concurso das criação viria complementar a relação entre a Escola Regional de Meriti e a população daquela região, criando uma forma da instituição conhecer as pequenas chácaras existentes naquela localidade e incentivando o trabalho entre os moradores de Meriti (SANTOS, 2008, p. 193).

O professor objetivando intensificar o contato com os familiares e a sociedade meritiense, detinha a função de organizar festivais que contribuía com a vida financeira da escola e do aluno. A realização de excursões no Rio de Janeiro e em Meriti expressavam o caráter regional e escolanovista da instituição, onde o corpo docente, apresentava o cotidiano a qual o aluno pertencia, transmitindo o conteúdo ao educando de forma prática (MAGALDI, 2007, p. 71).

Considerações Finais

O artigo permitiu constatar que o projeto educacional desenvolvido na Escola Regional de Meriti, não acontece de forma isolada e apenas amparada na figura da diretora e criadora Armanda Álvaro Alberto. Neste sentido, constatamos que os professores foram responsáveis e um pilar da pedagogia empregada na escola, que tinha na criança, a figura central em sua formação.

O magistério da escola estava diretamente interligado sua prática pedagógica, junto ao meio social. Era impensável perceber o professor fora do meio social, tendo em vista, que esta era a grande característica do ensino regionalista e ruralista desenvolvido na escola.

O professor da instituição vai além da sala, enxergando na família dos alunos, uma base para o processo socioformativo do mesmo. Através da metodologia escolanovista, o professor adequava-se a tal pedagogia, na intenção de colaborar com a formação da criança.

A Escola Regional de Meriti, vai além das ações acometidas pela diretora Armanda, enxergando na figura do professor e os diferentes sujeitos sociais que influenciam o seu ofício, uma ponte necessária, na intenção de aliar a teoria conjuntamente a prática de ensino.

Referências Bibliográficas

- ALBERTO, Armanda Álvaro. **A Escola Regional de Meriti**. Rio de Janeiro. INEP-MEC, 1968.
- ALMEIDA, Tania Amaro de. **Olhares Sobre uma cidade refletida: Memória e representação de Santos Lemos sobre Duque de Caxias (1950-1980)**. Duque de Caxias: Asamih, 2014.
- ALMEIDA, Tânia; BRAZ, Antonio Augusto. Duque de Caxias: de Distrito a Município. **Revista Pilares da História**. Ano 12, Outubro de 2013.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico**. Lisboa: DIFEL, 1989.
- BRAZ, Antonio Augusto; ALMEIDA, Tania Maria Amaro de. **De Merity a Duque de Caxias: Encontro com a História da cidade**. Duque de Caxias: APPH-Clio, 2010.
- DOMINGUES, Jonathan Machado. BRINCAR NA INFÂNCIA PLURAL: DA EDUCAÇÃO JESUÍTA AO ESTUDO DA LUDICIDADE. **REVISTA PERIFERIA- AFRODIÁSPORA E TERREIROS**, Rio de Janeiro, p. 33 - 46, 12 abr. 2018.
- DOMINGUES, Jonathan Machado. Devir-criança e seu significado da educação na infância. In: X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO e XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos., 2017, Campinas. **Anais do evento**. Campinas: PUC, 2017. v. s/v. p. 221-229
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987
- MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. Lições de casa: Discursos pedagógicos destinados à família do Brasil. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2007.
- MENDONÇA, Edgar Sussekind. A Escola Regional de Meriti (Realizações e Projetos). In: ALBERTO, Armanda Álvaro. **A Escola Regional de Meriti**. Rio de Janeiro: INEP- MEC, 1968.
- MIGNOT, Ana Chrystina. **Baú de Memórias, Bastidores de Histórias: O Legado Pioneiro de Armanda Álvaro Alberto**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

PLESSIM, Vinicius Kapicius. **A Profissão docente na Escola Regional de Meriti (1921-1954)**. Dissertação. (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, 2017.

SANTOS, Júlio Cesar Paixão. **Cuidando do Corpo e do Espírito num Sertão Próximo: A Experiência e o Exemplo da Escola Regional de Meriti (1921-1932)**. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2008.

SILVA, Vilma Correa Amancio Da. **Um Caminho inovador: O Projeto Educacional da Escola Regional de Merity (1921-1937)**. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

SOUZA, Marlucia Santos de. **Escavando o Passado da Cidade: História Política da Cidade de Duque de Caxias**. Duque de Caxias, APPH-CLIO, 2014.